
EDITORIAL

■ **A** Revista *Todas as Letras*, em suas seções habituais, com ensaios em Língua, Literatura e Tradução, congrega nesta edição uma diversidade de temas e perspectivas de análise do universo lingüístico e literário.

A seção “Literatura” conta com onze contribuições. O artigo de abertura, “O tempo e o corpo: birutas de ler os *Ventos do apocalipse*”, de Artur V. Giorgi, enfoca aspectos importantes da formação da identidade nacional e do pós-colonialismo em Moçambique sob o olhar da escritora Pauline Chiziane. Em “As ‘Balas de Estalo’ de Machado de Assis”, Daniela M. Callipo analisa as crônicas do escritor brasileiro publicadas na *Gazeta de Notícias*, sob o pseudônimo de Lélío, que colocam em pauta fatos cotidianos da cidade do Rio de Janeiro do final do século XIX, bem como temas relacionados à política nacional. A literatura contemporânea e a metaficção historiográfica são contempladas no ensaio de Fabiano Venturotti, que tem como objeto de análise o romance *Se um viajante numa noite de inverno*, de Italo Calvino. O articulista Flavio Felício Botton, por sua vez, discute a dialética entre dois momentos históricos e artísticos, o período medieval e o Renascimento, a partir de um estudo comparativo das obras dos pintores Giovanni Cimabue e Filippo Lippi. A literatura brasileira é novamente contemplada nesta edição com o artigo “Osman Lins: o escritor e o ato de escrever”, de Flávio Pereira Camargo, que trata do exercício da experimentação da escrita e das estratégias narrativas e discursivas do escritor pernambucano.

A reescritura, a subversão do romance policial clássico e a literatura como espaço de interações culturais são aspectos relevantes abordados por Luís Alejandro Ballesteros em seu ensaio “Borges y El policial: um diálogo de culturas”. Marcelo F. de Paula, em “Ressonâncias do passado na poesia de Álvaro de Campos e Augusto Casimiro”, discute o sentimento de “saudade” como matéria poética fecunda na poesia portuguesa e questiona o papel do poeta no contexto português do início do século XX. A retomada da tradição e sua subversão são temas do estudo de Márcia E. de Lima Françoso, que tem como título “A re-escritura do feminino na poética de Sylvia Plath”. A articulista Michela Rosa Di Candia, em “A multiplicidade de vozes em *Possessing the secret of joy*”, analisa as estratégias narrativas utilizadas pela romancista afro-americana Alice Walker que dão suporte à denúncia da violência imposta à mulher negra africana pelas práticas ritualísticas ancestrais. O ensaio “Da adaptação à intermedialidade: *Sonho de uma noite de verão* em fantasia homoerótica”, investiga o processo de tradução intersemiótica que se configura na versão filmica dirigida por Celestino Coronado. O filme é uma adaptação do espetáculo teatral *Sonho de uma noite de verão* da companhia de dança de Lindsay Kemp que, por sua vez, é inspirado no texto shakespeariano. Em “O grotesco medieval – Hyeronimus Bosch e as cantigas de maldizer portuguesas”, Rogério C. Almeida confronta os traços grotescos presentes nos textos pictórico e poético. Fecha essa seção o artigo “O leitor e o multidiálogo intratextual em Maria Gabriela

Llansol”, de Sônia H. O. Raymundo Piteri, que investiga as artimanhas inovadoras da construção textual e as relações intratextuais que se estabelecem entre as obras *Um beijo dado mais tarde* (1991), *Parasceve* (2001) e *O jogo da liberdade da alma* (2003).

A seção “Língua” contém seis artigos. Em “Atitudes linguísticas: variedades encenadas em foco”, Daniela Plachi examina avaliações e julgamentos linguísticos que os sujeitos entrevistados fizeram a respeito das variedades do português nas falas das personagens da telenovela “Chocolate com pimenta”. No artigo seguinte, “Dêixis e intertextualidade na análise de uma revista católica”, a articulista Edvania G. da Silva analisa os textos publicados na *Revista Renovação*, enfatizando os aspectos que contribuem para a construção de uma prática carismática. Tendo como base a semiótica greimasiana, Fernanda C. A. Batista, no ensaio “Lolita segundo H.H.” investiga o papel do narrador e as diferentes funções que esse assume na trama narrativa de *Lolita* do escritor russo Vladimir Nabokov, como sujeito, destinador-manipulador e destinador-julgador na construção da imagem da personagem Lolita. De forma instigante, em “O autor e seu texto ou o texto e seu autor?”, Luciana Salgado aborda as mudanças e as coerções impostas à versão final de um texto no processo de editoração. Sob o aparato da Análise do Discurso de linha francesa, Nírcia C. R. Borges Teixeira trata da representação do gênero feminino e do estereótipo da mulher no *shoujo mangá Peach Girl*, no artigo intitulado “Do Oriente para o Ocidente, o *shoujo mangá* e a representação feminina”. A seção encerra-se com um estudo de Suany Oliveira Moraes, “O caso Richthofen na revista *Veja*: uma primeira leitura sociocultural”.

A seção “Tradução” é contemplada com ensaio de Ronaldo Teixeira Martins, que expõe e delimita o domínio da Tradução Automática (TA), bem como explora as interações entre modelos lingüísticos, cognitivos e computacionais da linguagem.

No espaço destinado à divulgação de produções artísticas inéditas encontram-se as criações “Ultraviolenta” de Fernanda N. Bellicieri, e “Revirada” de Monica E. Cossalter.

Reunindo textos significativos, o presente volume da revista *Todas as Letras* persiste no propósito de estimular debates e reflexões de pesquisadores da área de Letras e de promover o intercâmbio universitário.

Maria Luiza Guarnieri Atik
 Editora acadêmica